



Resumo

TESTE DE CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM EMBRIÕES DE ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA

Autores:

Daniela Cleide Azevedo de Abreu (1), Antonio Carlos de Souza Medeiros (2), Ivor Bergemann de Aguiar (3), David Ariovaldo Banzatto (4)

Filiação:

1. Universidade Estadual Paulista, Produção e Tecnologia de Sementes, Jaboticabal, SP, Brasil, 2. Embrapa Florestas, Pesquisador do Banco de Sementes Florestais, Colombo, PR, Brasil, 3. Universidade Estadual Paulista, Dr., Professor Titular Voluntário do Depto. Produção Vegetal, Jaboticabal, SP, Brasil, 4. Universidade Estadual Paulista, Dr., Professor Adjunto Aposentado, Jaboticabal, SP, Brasil

Palavras Chave:

Araucariaceae, pinheiro-brasileiro, qualidade fisiológica

Resumo:

À medida em que as sementes envelhecem ou se deterioram, pode ocorrer degradação ou desorganização em suas membranas celulares, permitindo que nutrientes sejam lixiviados de seus tecidos para a água em que estejam imersas. Assim como as sementes, o mesmo procedimento ocorre com seus embriões, quando excisados. Este estudo teve como objetivo desenvolver a metodologia do teste de condutividade elétrica para avaliação do vigor em embriões de *Araucaria angustifolia* (pinheiro-do-paraná), cujas sementes são classificadas como recalcitrantes. Pela revisão bibliográfica, constatou-se que são escassos os trabalhos científicos sobre o vigor em sementes de *A. angustifolia*, não tendo sido encontrado nenhum artigo que tratasse da adoção do método de condutividade elétrica em embriões dessa espécie. Dessa forma, foram avaliados vários tratamentos, a 25°C, resultantes da combinação entre duas quantidades de embriões por repetição (10 e 20 eixos embrionários), dois volumes de água (50 e 75 ml) e diferentes períodos de embebição (1, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21 e 24 horas). Foram realizadas amostragens exclusivas para cada tratamento a partir de um lote homogêneo, a fim de evitar possíveis erros que pudessem concorrer para o aumento da quantidade de eletrólitos liberados pelos embriões na água de embebição. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado com seis repetições por tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados indicaram que a embebição de dez eixos embrionários em 75 ml de água por 21 e/ou 24 horas foi eficiente para avaliar o vigor dos embriões de *A. angustifolia* pelo método de condutividade elétrica. (CAPES, CNPq)